
A CARGA DE DOENÇA POR AIDS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO/SC

Dr. Jefferson Traebert¹

Gustavo Henrique Tomasi²

Helena C. Gonçalves e Silva³

INTRODUÇÃO

A abordagem conjunta de análise da mortalidade precoce e da incapacitação gerada por uma doença ou agravo à saúde é conhecida como Carga Global da Doença. Sua mensuração implica na integração de componentes de morbidade e mortalidade por intermédio do indicador *Disability-Adjusted Life Years* – DALY, definido como uma medida do tempo vivido com incapacidade e do tempo perdido devido à mortalidade prematura¹.

As doenças infecciosas constituem um grupo específico de agravos à saúde para o cálculo da Carga de Doença. Dentre tais agravos encontra-se a Aids. A ampla disseminação da epidemia e seu rápido avanço demonstram que a doença tem alcançado diferentes culturas e espaços, assim como atingido indivíduos de diversas faixas etárias e diferentes níveis socioeconômicos. O Estado de Santa Catarina apresenta cerca de 22 mil casos notificados em adultos e cerca de 900 casos em crianças. A taxa de incidência em 2010 foi de 30,9 casos/100 mil habitantes e o município de Tubarão encontra-se em 35^a colocação em número de casos no país e 13^o no Estado com uma taxa de incidência de 40,1/100 mil habitantes². O objetivo deste estudo foi estimar a Carga de Doença por Aids no município de Tubarão, SC no ano de 2009.

Palavras-chave: Aids. Carga de Doença. Epidemiologia.

MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo epidemiológico observacional de delineamento ecológico cujas unidades de análise foram os óbitos e notificações por Aids em indivíduos residentes no município de Tubarão, SC no ano de 2009. A pesquisa seguiu a metodologia do Estudo de Carga de Doença no Brasil³.

Foram utilizadas informações sobre a população residente no município estimada por sexo e faixa-etária no ano de 2009, disponíveis na página do DATASUS/Ministério da Saúde. O número de anos perdidos devido à morte prematura (YLL - *Years of Life Lost*) foi calculado pela diferença entre a idade do óbito e os parâmetros utilizados no Estudo de Carga de Doença no Brasil³, isto é, esperança de vida ao nascer de 80 anos para homens e 82,5 para mulheres. Foi aplicada uma taxa de desconto de 3% ao ano³ para que os anos de vida futuros perdidos contabilizassem 97% do ano anterior e assim sucessivamente. O número de anos vividos com incapacitação (YLD - *Years Life Disability*) foi estimado pelo produto do peso da doença (peso Aids = 0,167)⁴ e sua duração média (108 meses)⁵ utilizando-se os casos incidentes, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O número de DALYs foi dado pela soma de YLL e YLD. Foram calculadas as taxas de YLL, YLD e DALY por 100 mil habitantes segundo sexo e faixas-etárias.

¹ Vice-coordenador e professor do PPG em Ciências da Saúde – UNISUL; jefferson.traebert@unisul.br



² Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Tubarão – UNISUL; tomasigustavo@gmail.com

³ Mestranda do PPG em Ciências da Saúde – UNISUL; helenac@ibest.com.br

RESULTADOS DE DISCUSSÃO

Foram analisados 131 registros referentes à Aids no município de Tubarão no ano de 2009. Foram 21 (16,0%) registros de óbitos e 110 (84,0%) casos notificados.

Foram estimados 472,63 anos perdidos por morte pré-matura (YLL) o que gerou uma taxa de 489,63 YLLs/100 mil habitantes. No sexo masculino a faixa etária mais acometida foi a de 30 a 44 anos com 1.411,97 YLLs/100 mil habitantes, seguida pela faixa etária de 45 a 59 anos com 905,34 YLLs/100 mil habitantes. Já no sexo feminino a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos com 1.292,46 YLLs/100 mil habitantes, seguida pela faixa etária de 45 a 59 anos com 635,35 YLLs/100 mil habitantes (Figura 1).

Fig 1 - Carga de Doença por Aids: taxa de YLL/100 mil hab. segundo faixa etária e sexo. Tubarão/SC, 2009.

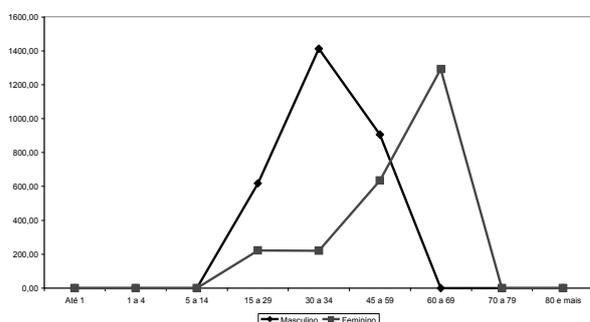


Fig 2 - Carga de Doença por Aids: taxa de YLD/100 mil hab. segundo faixa-etária e sexo. Tubarão/SC, 2009.

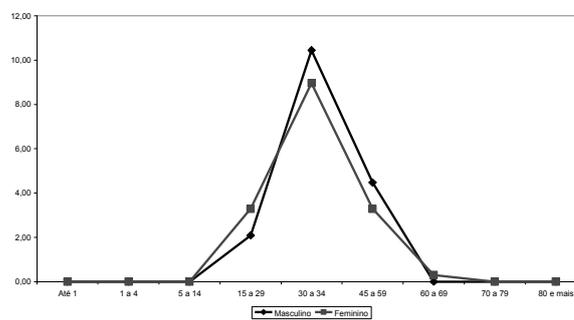
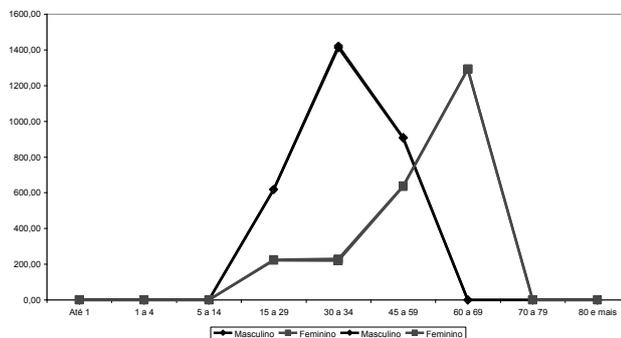


Figura 3 - Carga de Doença por Aids: taxa de DALY/100 mil hab. por segundo faixa etária e sexo. Tubarão/SC, 2009.



Foram estimados 21,89 anos vividos com incapacidade (YLD) o que gerou uma taxa de 32,82 YLDs/100 mil habitantes. No sexo masculino as faixas etárias mais acometidas foram as mesmas do componente de mortalidade, ou seja, entre 30 e 44 anos seguidos da faixa etária entre 45 e 59 anos, com 10,44 e 4,47 YLDs/100 mil habitantes, respectivamente. Já no sexo feminino a faixa etária com maiores taxas foi entre 30 e 44 anos com 8,96 anos YLDs/100 mil habitantes, seguida pelas faixas etárias entre 15 e 29 e entre 45 e 59 anos com taxas iguais de 3,29 anos YLDs/100 mil habitantes (Figura 2).

Foram estimados 494,52 anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYs) o que gerou uma taxa de 522,45 DALYs/100 mil habitantes. Visto que o DALY é a somatória do YLL e YLD, observou-se novamente que as faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram: entre 30 e 44 anos com 1.422,41 DALYs/100 mil habitantes, seguida pela faixa etária entre 45 e 59 anos com 909,81 DALYs/100 mil habitantes. Já no sexo feminino a faixa etária mais acometida foi entre 60 e 69 anos com 1.292,76 DALYs/100 mil



.....

habitantes, seguida pela faixa etária entre 45 e 59 anos com 638,63 DALYs/100 mil habitantes (Figura 3).

CONCLUSÕES

A Carga da Doença por Aids no município de Tubarão foi considerada alta, com uma taxa de 522,45 DALYs/100 mil habitantes. O componente de mortalidade contribuiu com mais de 90% do indicador. A Carga de Doença por Aids manifestou-se principalmente no sexo masculino nas faixas-etárias de 30 a 34 anos e 45 a 59 anos.

REFERÊNCIAS

- 1) Murray CI. Quantifying the burden of disease: the technical basis for disability-adjusted life years. Bull World Health Organ. 1994; 72: 429-45.
- 2) Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Disponível em www.saude.gov.br/boletim_epidemiologico. Acesso em 9/4/2012.
- 3) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. Estimativa da carga de doença no Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2350704/Projeto-Carga-de-Doenca-Fiocruz>. Acesso em 9/4/2012.
- 4) World Health Organization. Global Burden of Disease 2004 update: disability weights for diseases and conditions. WHO, 2004.
- 5) Acurcio FA, Cesar CC, Guimarães MDC. Health care utilization and survival among patients with aids in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Cad Saude Publica 1998; 14: 811-20.

FOMENTO

PUIP – Programa UNISUL de Incentivo à Pesquisa.

